

Análise de procedimentos ante uma emergência aeroportuária



O Aeroporto de Bilbao, seguindo o programa de revisão de seu Plano de Emergência, realizou em 6 de outubro uma simulação com o objetivo de avaliar os procedimentos de atuação e coordenação nele estabelecidos, analisar sua eficácia e verificar o grau de conhecimento e integração dos diferentes grupos envolvidos nos cuidados em caso de emergência aeroportuária.

Todos os aeroportos que compõem a rede de Aena possuem um Plano de Emergência, que inclui tanto as emergências externas quanto o Plano de Autoproteção do Aeroporto, projetado para minimizar as consequências que poderia haver de um acidente aéreo tanto na área de movimentações do aeroporto quanto no sobrevoos das aeronaves durante as operações de aterrissagem e decolagem que elas realizam diariamente. Seu papel fundamental é assegurar, por um lado, a proteção de vidas humanas e os bens que poderiam ser afetados por um incidente desse tipo e, por outro, a continuidade ou o restabelecimento das operações aeroportuárias.

Na simulação foram analisadas a reação e a resposta de todos os grupos (internos e externos) envolvidos. Com este exercício, o aeródromo basco está em conformidade com as normas da OACI (Organização de Aviação Civil Internacional) no que diz respeito ao planejamento de emergências nos aeroportos, mas também atende às leis aplicadas pelas administrações nacionais, regionais e locais, que obrigam o gestor de uma instalação aeroportuária a ter um Plano de Autoproteção. Além disso, esta prática obedece ao compromisso de Aena de oferecer um serviço de qualidade e seguro.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

A simulação teve como roteiro central o acidente de uma aeronave comercial com 24 ocupantes na decolagem pela pista 12/30. Nela viajam cinco tripulantes e 19 passageiros.

Durante a manobra de decolagem ela sofre uma grave avaria com falha de motor e perda repentina da sustentação. Depois de conseguir subir alguns metros acima do solo, a aeronave se precipita nas proximidades do aeroporto, à direita do eixo da pista. Seus restos estão localizados nas proximidades da estrada BI-3707.

Em decorrência do impacto e posterior incêndio da aeronave, esta sofre graves danos estruturais.

O saldo é de cinco mortos, oito feridos e 11 ilesos.

A Torre de Controle é a primeira a perceber o acidente. O controlador aciona o alarme geral, comunicando-o ao departamento de Operações e aos bombeiros do aeroporto.



O departamento de Operações entra em contato com o 112 (Sos Deiak) para notificar o fato, transmitindo os dados disponíveis no momento: região aproximada do sinistro, tipo de aeronave, capacidade para passageiros e o combustível da aeronave.

O SOS Deiak, então, aciona a tática operacional do Sistema Basco de Cuidados em Emergências em caso de acidente de aeronave no Aeroporto de Bilbao.



Controlado o incêndio por uma equipe de bombeiros de Aena e quando as circunstâncias assim o permitem, os bombeiros adentram os restos da fuselagem para acabar de apagar o fogo dentro do avião, ventilá-lo e resgatar os feridos graves que não conseguem abandonar a aeronave por conta própria.

Durante esses primeiros minutos vão chegando ao local do acidente os meios de ajuda externa acionados pela Direção de Cuidados em Emergências do Governo Basco. Bombeiros e serviços de saúde atendem às vítimas que estão nas proximidades da aeronave danificada e resgatam os feridos.

Em seguida faz-se a transferência de comando no posto de comando principal (PMC) e no posto de comando avançado (PMA). A emergência passa a ser dirigida pela Direção de Cuidados em Emergências do Governo Basco.

Constituída a área de socorro e classificados os feridos para determinar a ordem de prioridade em seu tratamento e transporte, os efetivos da saúde realizam sua estabilização e evacuação.

Enquanto isso, no edifício terminal, os parentes das pessoas envolvidas no acidente são atendidos e conduzidos à Sala dos Familiares, onde os psicólogos, o Responsável no Aeroporto pela Assistência às Vítimas (RAAV) e a Pessoa de Contato (PECO) do Governo Basco coordenam os Cuidados aos Familiares.

GRUPOS PARTICIPANTES

Na realização desta simulação foram envolvidos diferentes grupos de Aena e de outras organizações

externas que costumam prestar serviços no aeroporto, como a Direção do Aeroporto, a Torre de Controle, o departamento de Operações, a Segurança Aeroportuária, a Companhia Aérea, a Guarda Civil, Agentes Handling e Aemet.

Os meios intervenientes externos ao Aeroporto foram:

- Direção de Cuidados em Emergências do Governo Basco
- Serviço Basco de Saúde – Osakidetza
- Guarda Civil
- Polícia Nacional
- Ertzaintza
- Bombeiros de Vizcaya
- Cruz Vermelha
- Escola de Enfermagem
- Município de Loiu
- Delegação do Governo

Este exercício integra o Plano de Emergência, que se mantém atualizado e operacional por meio da realização periódica, por parte de seus diferentes serviços, de simulações parciais para testar e avaliar sua capacidade de resposta a fim de analisar os procedimentos e os tempos de resposta ante uma emergência, conforme diz o título no início. ■

